

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE O FILME *O POÇO* E O MODELO SOCIOECONÔMICO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Edlaine Santos Barros da Silva¹

1 INTRODUÇÃO

O filme dirigido por Galder Gaztelu-Urrutia, estreado no ano de 2020, é uma crítica social que traz consigo diversas interpretações. A película conta a história de pessoas que, ao se voluntariarem ou cometerem algum crime, são submetidas à ocupação de uma espécie de quarto duplo para viverem num sistema de confinamento por tempo determinado. O sistema possui vários quartos, definidos como níveis, que apresentam um vazio no meio do cômodo, configurando-se como um poço, habitados por dois reclusos em cada nível. Essa abertura é o local por onde os confinados são alimentados por meio de uma plataforma repleta de comida que perpassa todos os andares do poço de forma crescente. Vale salientar que a administração do sistema denomina-o como Centro Vertical de Autogestão, isto é, a partir de uma estratificação social, cada indivíduo teria autonomia suficiente para gerenciar o recurso que chegava para si, de modo a alcançar uma solidariedade espontânea.

Goreng (Ivan Massagué), protagonista do filme, é um homem que se voluntaria a participar do sistema. Inicialmente, é feito um questionário admissional com efeito seletivo para filtrar as pessoas que serão “aprisionadas”. As perguntas envolvem os mais variados temas, destacando-se as perguntas relacionadas ao prato preferido e ao objeto que o “prisioneiro” deseja levar consigo. Isso porque a plataforma de alimentação contém o item preferido de cada confinado e o objeto escolhido pode funcionar como uma arma de defesa diante das situações inesperadas que podem ocorrer no poço, já que a cada 30 dias o confinado acorda em um nível diferente do que outrora ocupara, perfazendo a ideia da hierarquia vertical estabelecida pelo ambiente. Goreng escolhe levar um livro, mas outros participantes levam faca e cachorro por exemplo.

A troca mensal de andares é o ponto principal a ser explorado no texto, uma vez que todos os aprisionados têm a noção de que podem acordar em quartos de níveis ora inferiores ora superiores. Com isso, os que ocupam quartos superiores possuem total liberdade na alimentação, pois não existe regra para distribuição da comida. Deste modo, o objetivo do

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado da Bahia, formada em Mecânica Industrial pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia e monitora nos Projetos de Extensão Direito no Cinema e Rurue Rabi.

texto é analisar o modelo de sociedade contemporânea refletido na estrutura do poço, visto que este representa as classes sociais estabelecidas através do capitalismo. Sendo assim, o trabalho está estruturado com a presente introdução. Na sessão dois, que compõe o desenvolvimento, são apresentados os aspectos da sociedade contemporânea e a correlação entre o filme e os modelos socioeconômicos atuais. Por fim, a conclusão que resgata e traz as principais ideias e reflexões.

2 A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O mundo enfrentou uma enorme onda de transformações até que fosse consolidado o modelo de sociedade vigente. Caracteriza-se como pós-modernidade o período da história em que houve a ruptura dos ideais iluministas, momento em que ocorreram muitos avanços tecnológicos, expansão dos meios de comunicações e a valorização de outros ideais como o individualismo (Bauman, 2001). Ainda segundo o autor, é possível afirmar que a ligação da sociedade na pós-modernidade é temporária, isto é, da mesma maneira que são facilmente construídas tendem a ser destruídas com a mesma facilidade.

Sob a bandeira da pós- modernidade, transformações econômicas ocorridas trouxeram um novo modelo de sistema: o capitalismo. O capitalismo é um sistema econômico e social, no qual existem os detentores exclusivos dos meios de produção, originando assim uma classe denominada capitalista ou burguesa. Em contrapartida, existe também uma classe distante do poder e dos meios de produção conhecida como proletários ou trabalhadores, classe que oferece sua força de trabalho em troca de remuneração, o que torna esse processo um escambo de mercadoria. A base desse tipo de sistema é o lucro, ou seja, o lucro do sistema capitalista é gerado pela relação existente entre a mais-valia e o capital variável, ou seja, os salários dos trabalhadores (LOYOLA,2009). A mais-valia é um termo utilizado por Marx para definir a desigualdade existente entre a força de trabalho oferecida e o pagamento recebido, isto é, o esforço da classe proletária não é convertido em valores monetários justos, como elucidada Marx:

“A produção capitalista não é apenas produção de mercadoria, ela é essencialmente a produção de mais valia”. O trabalhador não produz para si, mas para o capital. Por isso não é mais suficiente que ele apenas produz. Ele tem que produzir mais valia. ” (MARX, 1964, p.584)

As sociedades atuais continuam sendo capitalistas, dado que a economia ainda é regulada pela competição do mercado e obtenção de altos lucros, perfazendo a ideia passada

de desigualdade, pois nessa estrutura econômica uma classe sempre estará sofrendo desvantagem em relação à outra. A evolução do novo sistema trouxe consigo a segregação da sociedade, dividindo-a em duas classes divergentes: a dos trabalhadores e a dos detentores dos meios de produção. Segundo a definição de Frederico (2009, p.1) “as classes, assim, são entendidas como um componente estrutural da sociedade capitalista e, ao mesmo tempo, como sujeitos coletivos que têm suas formas de consciência e de atuação determinadas pela dinâmica da sociedade”.

2.1 CORRELAÇÃO

O filme tem início com a cena de uma cozinha com seus funcionários e um suposto chefe fazendo uma avaliação da comida produzida. Em seguida, mostra Goreng acordando no poço e tendo um diálogo com seu companheiro de quarto Trimagasi (Zoron Eguileor). No primeiro contato que tem com Goreng, Trimagasi pergunta: “O que vamos comer?”, e logo responde: “O que sobrar do nível acima, óbvio”. Nesta primeira parte da trama, Goreng começa a perceber o *modus operandi* do poço, no qual pessoas que estão no andar de cima possuem privilégios em relação à alimentação, dado que não existe uma regra para distribuição da comida. A palavra alimentação será substituída por recurso. A partir dessa cena, é possível fazer um paralelo com a estrutura estabelecida pelo sistema capitalista, ficando explícito em uma das afirmações de um personagem: “Existem três tipos de pessoas. Aqueles que estão em cima, aqueles que estão embaixo e aqueles que caem”. Entende-se com essa afirmação que, enquanto sobra alimentação para quem está no topo, os que ocupam níveis mais baixos passam fome, chegando ao ponto de morrerem devido à falta da comida, isto é, assim como no capitalismo, uma classe vai ser privilegiada e outra desfavorecida.

Ao decorrer do filme, percebe-se que a intenção do modelo proposto pela Administração da “prisão” é fazer com que os detentores dos recursos despertem uma espécie de solidariedade espontânea e dividam uma parte do seu “bem” com os que estão no nível de baixo. Entretanto, ocorre exatamente o contrário, pois as pessoas deixam o individualismo prevalecer em meio a todos os sentimentos emergentes nesse contexto. Esse individualismo visto no filme é o mesmo que prevalece na sociedade contemporânea diante da pandemia atual, visto que a todo instante os jornais noticiam supermercados com prateleiras vazias devido à estocagem de alimento. O mesmo ocorre com a plataforma do poço que sempre chega ao último nível vazia. Desta forma, se cada pessoa que fosse ao supermercado

comprasse apenas o necessário e se cada prisioneiro comesse somente o prato escolhido no momento da entrevista, não haveria desigualdade.

Na metade do filme, quando Goreng está em um nível consideravelmente alto, ele resolve enviar uma mensagem para a Administração por meio da divisão justa da comida e da sobra de um dos pratos. É a partir desse momento que Goreng acorda num nível mais alto que se inicia sua incansável missão de levar a mensagem aos administradores. O propósito inicial é convencer o seu novo companheiro de cela, Barahat. Após conseguir convencê-lo, os dois começam, então, a descer na plataforma para levar comida aos das classes inferiores, entretanto a viagem não é satisfatória, pois precisam utilizar a força para o cumprimento do objetivo inicial.

Segundo Paulo Freire (2011, p.269), “quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”. Essa frase descreve o comportamento de Goreng e Barahat, pois eles tentavam mudar o sistema, passando a mensagem de uma forma agressiva, oprimindo e até mesmo matando. As pessoas não aceitavam a racionalização da comida, pois afirmavam que estavam em um nível privilegiado e por isso deviam se esbanjar, mesmo sabendo que poderiam acordar num nível inferior ao passar os 30 dias. É possível correlacionar o comportamento dessas pessoas com uma classe social: a pequena burguesia. Porque eles sonham em ser ricos, mesmo podendo cair a qualquer momento (CHAUÍ, 2013). Finalmente, eles chegam ao fim do poço e encontram uma criança que simboliza a mensagem que deve ser enviada para administração.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia da Administração era despertar nas pessoas a solidariedade espontânea, que se tornou uma utopia, pois os prisioneiros não conseguiam ser empáticos com os que passavam fome mesmo já tendo ocupado tal lugar. O individualismo, característica marcante no sistema capitalista, prevaleceu na maioria das relações.

O filme nos mostra que há uma má distribuição de riqueza no sistema capitalista, visto que pessoas que possuem muitos recursos (andares superiores) consomem tudo compulsivamente, deixando apenas restos para os mais pobres (andares inferiores), materializando a seguinte frase dita por Olívio Dutra no Fórum da Liberdade, 2000 (Porto Alegre): “Uma sociedade em que poucos têm muito e muitos têm pouco não pode ser

considerada equilibrada”. Mas ao tentar o equilíbrio e resolução, Goreng não é escutado e só através da imposição da força que ele consegue cumprir sua missão.

No final, Goreng e Baharat encontram uma criança e compreendem que ela é a mensagem capaz de despertar a Administração em relação ao sistema. O encontro da criança pode simbolizar também o poder que as gerações jovens têm de transformar o futuro. O filme traz à tona semelhanças em relação ao atual modelo da sociedade, dando a oportunidade de reflexão do modelo insustentável de vida vivido por cada um.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, 255p.

CHAUÍ, Marilena. **Uma nova classe trabalhadora**. In: **SADER, Emir. (org.).10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma** . São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil 2013.

DUTRA, Olívio. **XIII Fórum da Liberdade – 1000 anos: O Brasil em perspectiva. Onde é que esta história vai parar?** Porto Alegre: IEE, 2000. Disponível em: http://forumdaliberdade.com.br/eventos_antiores/xiii-forum-da-liberdade-1000-anos-o-brasil-em-perspectiva-onde-e-que-esta-historia-vai-parar/. Acesso em: 01 de maio de 2020.

FREDERICO, Celso. **Classes e lutas sociais**. CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LOYOLA, Paulo Ricardo Gontijo. **Valor e mais-valia: examinando a atualidade do pensamento econômico de Marx**. Universidade Federal do Ceará: Revista de Filosofia, 2009.

MARX, Karl. **O capital vol II. O processo de produção do capital**. Tradução Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

O POÇO. Direção de Galder Gaztelu-Urrutia. Espanha: Netflix 2020. (94 min).